

## Acordem portugueses!

Por João José Brandão Ferreira

TcorPilav (ref.) A última vez que houve um motim em Lisboa, por se ter hasteado uma bandeira estrangeira, foi no dia 13 de Dezembro de 1807. O seu causador foi o general Junot que mandou hastear a bandeira napoleónica no castelo de S. Jorge, aquando da I invasão francesa, fez agora 200 anos... E isto apesar do Príncipe Regente ter (infelizmente), deixado instruções para que os franceses não fossem molestados. A coisa deu mortos. Só podia dar.

Eis senão quando recentemente (19/12/07), ao olharmos para o alto do Parque Eduardo VII, onde nos habituámos a ver drapear uma enorme Bandeira Nacional, paredes meias com um falo, supostamente evocador dos cravos de Abril - e nada consentâneo, aliás, com a imponência daquela -, verificámos, atónitos, que o Augusto símbolo das Quinas, que nos acompanha desde que Afonso Henriques individualizou o Condado, tinha sido substituído por um trapo azul, marchetado de estrelas com ictricia. Que desfaçatez é esta? Que falta de senso é esta? Que traição é esta? Quem autorizou \_\_\_\_\_ (deixa-se em branco para cada um adjectivar), este acto de lesa soberania? Será que o governo se prepara para substituir todas as bandeiras portuguesas por um símbolo de uma entidade internacionalista sem estatuto político definido? Será que nos querem impôr ditatorialmente realidades que não explicam e se recusam a discutir na praça pública? Será que julgam que somos todos burros e sem carácter? O que é que isto significa? Será um teste? Será uma provocação? Será uma ignorância atrevida? Como se poderá explicar esta aleivosia de lesa Pátria? Portugueses acordem! Como cidadão português com os seus direitos e deveres em dia, exijo que o símbolo em forma de bandeira, da União Europeia, seja arriado de imediato e substituído pela Bandeira de Portugal. Exijo ainda que se apurem responsabilidades. Ficaria bem um pedido de desculpas, mas por mim dispense-o: não releva nada a quem não tem vergonha na cara.